

Este trabalho tem como objetivo analisar o protagonista do romance *Pelo fundo da agulha*, de Antônio Torres. O personagem, no silêncio de sua casa, sozinho, após ter-se desligado da empresa à qual dedicou muitos anos, rememora a sua vida passada, questionando-se se ainda possuía sonhos próprios. Nesse momento, deitado em sua cama, Totonhim depara-se com uma total falta de perspectiva, que o mobiliza a fazer um balanço de sua trajetória, através de uma viagem pela memória, na tentativa de encontrar uma razão para continuar a viver após a aposentadoria. É então que toma consciência de estar só - sem a esposa, afastado dos filhos, sem os amigos, sem o trabalho -, uma vez que romperam-se todos os laços identitários, o que poderia encaminhá-lo ao suicídio, possibilidade que percorre todo o romance. Serão analisados vários episódios da história de Totonhim, como sua vida no Junco, recordando as pessoas que dela fizeram parte, os seus sonhos em relação ao futuro, até o episódio do suicídio do irmão e a conseqüente decisão de mudar-se para São Paulo. Nesta rememoração, Totonhim revive a ocasião de sua chegada a essa cidade e a recepção da metrópole que o acolhe - contrariamente às suas expectativas -, o empenho para ter êxito no concurso do Banco do Brasil, enfim, o esforço de construção de uma nova vida. Pretende-se observar a sua trajetória de migrante nessa urbe, na qual tenta integrar-se de todas as formas - através de um novo emprego, novos amigos, e formação de uma família - tendo que, para isso, romper os seus laços com o passado, no Junco, distanciando-se de tal forma no intuito de construir uma nova identidade. Objetiva-se discutir a questão de como a identidade do personagem vai se modificando nesse espaço, através destas relações pessoais e sociais, até o momento do fim de sua carreira, em que, sem a segurança e a solidez que o emprego lhe garantia, percebe a solidão e o vazio de sua existência.